

ATA 43

Aos 29 dias do mês de Março de 2018, reuniu na sede do Centro Social e Cultural de Valhelhas, a assembleia geral de sócios com a seguinte ordem de trabalhos. Apresentação e votação da prestação de contas referente ao ano de 2017 e assuntos de interesse à associação.

Tomou a palavra a Sra. Presidente da direção informando que apesar dos boatos proferidos fora da instituição, esta tem ainda 36 utentes e não está previsto qualquer encerramento por falta de utentes. Passou então a apresentar os resultados financeiros relativos ao ano de 2017 o qual se apura do lado dos proveitos 143.880,72€, do lado das perdas 114.577,05€ o qual perfaz um resultado positivo de 29.303,67€, comparativamente a o ano anterior o resultado foi cerca de mais 13.000€. A este aumento a Sra. Presidente deixa um agradecimento aos funcionários e membros da direção.

O Sr. José Abrantes questiona o porquê do custo do pessoal ser semelhante ao ano anterior tendo havido atualizações nos vencimentos dos mesmos, a Sra. Tesoureira explica que no ano anterior a instituição usufruiu de uma candidatura no âmbito do CEI+, logo os custos mantiveram-se. O Sr. João Martins informa que na sua opinião estes saldos positivos consecutivos não deviam estar parados mas sim investidos.

Após colocada à votação aos sócios as contas referentes ao ano de 2017 foram aprovadas por unanimidade.

Passando ao ponto seguinte da ordem do dia, a Sra. Presidente da direção informa que não foi possível marcar reunião com as entidades integrantes no projeto do lar uma vez que não teria havido disponibilidade por parte do Sr. Padre responsável pela paróquia de Valhelhas. Acrescenta ainda que é da opinião geral que o referido projeto deve sere implementado no local das escolas primárias reduzindo a capacidade deste para 20 pessoas, contudo gostaria de ouvir as opiniões da assembleia. O Sr. João Martins tem a opinião que deve ser feito uma avaliação de custos e sendo feito no local da casa paroquial era uma forma limpar, requalificar e valorizar o espaço existente. A Sra. Tesoureira da direção não acha viável a implementação no local da casa paroquial porque o investimento a ser feito na cozinha existente é de elevado custo uma vez que esta se encontra em avançado estado de degradação. O Sr. José Abrantes informa que a cozinha existente pode necessitar de obras, mas são obras de interior ou equipamento, uma vez que as paredes já estão construídas, logo o investimento é menor em remodelar a cozinha existente relativo à construção de uma cozinha de raiz.

A Sra. Presidente questiona se será menos dispendioso investir na remodelação do edifício da casa paroquial ou investir num edifício novo no local da escola primária. O Sr. José Abrantes acha que recuperar o edifício paroquial é recuperar património sendo também este um investimento menor face à demolição do atual edifício da escola primária e construção de um novo edifício. O Sr. Paulo Saraiva questiona se o investimento feito no projeto inicial ia ser descartado. O Sr. José Abrantes informa que o projeto inicial na altura em que foi elaborado tinha que ter 42 camas para ser rentável

e ter viabilidade económica, acrescenta ainda que já na referida altura tinha, por auto recriação, elaborado um estudo arquitetónico para a implementação do lar no edifício paroquial com cerca de 13 quartos.

A Sra. Presidente da direção questiona se ao projeto inicial seria possível fazer alterações para desta forma reduzir o custo de um novo projeto para um edifício de menores dimensões. O Sr. José Abrantes informa que isso não é possível porque o projeto pretendido atualmente é cerca de metade da área e de utentes do projeto inicial.

A Sra. Presidente questiona o Sr. José Abrantes qual seria o melhor valor para um projeto com cerca de 20 quartos apelando à parte social deste projecto. O Sr. José Abrantes vai procurar saber qual o valor possível para a elaboração do referido projeto.

O Sr. João Martins informa que gostava que o assunto da implementação do lar no edifício paroquial tivesse sido discutido na altura que ele incorporava a comissão Fabriqueira da Igreja, para poder ter feito alguma pressão junto dos membros da comissão para haver uma decisão relativamente a cedência da casa paroquial para a implementação do lar.

A Sra. Maria José Martins questiona a localização da sala de refeição no projeto do novo lar. O Sr. José Abrantes informa que ficaria uma sala de refeição no edifício antigo, (atual centro de dia) e outra no novo edifício para pessoas com mobilidade reduzida.

O Sr. Presidente da Assembleia acrescenta que na sua opinião um lar no centro da aldeia traria mais qualidade de estadia aos utentes uma vez que no local da escola primárias existe um certo isolamento da restante comunidade de Valhelhas.

A Sra. Presidente da direção pede aos ex e futuros membros da comissão fabriqueira da Igreja para junto do Sr. Padre tentar agendar uma reunião para se discutir os termos da cedência do espaço da casa paroquial para a possível construção de um lar.

Sem mais assuntos ou intervenções a tratar deu-se por encerrada a reunião.

Valhelhas, 29 de março de 2018

O Presidente

Silvan Amato de Silva

1º Secretário

Maria do Fátima Reis Oliveira Henriques